O Presente da Palavra

Victor C. Vallerini

Escola do Ser

A arte de educar para um Novo Homem

Educar é ensinar como aplicar-se com todo o cuidado à guarda do próprio coração, pois dele é que se glorifica a Vida.

Este projeto foi idealizado, criado e revisado por:

O Presente da Palavra



Contato com o autor:
victor@opresentedapalavra.com.br

Dedicado a Cintia,
Esposa, Amiga, Mãe e Educadora

SUMÁRIO

Prefácio p.21

Agradecimentos p.27

Introdução p.29

CAPÍTULO I
A Escola do Ser e o Autoconhecimento

1.1. Como está você? - p.35
1.2. Único e inigualável - p.38
1.3. O caminho de volta para casa – p.41
1.4. Tudo o que sei é que nada sei – p.46
1.5. O mundo nos reflete – p.51
1.6. Nada acontece por acaso – p.54
1.7. Mude-te a ti mesmo – p.56
1.8. Entregar-se à Luz – p.58
1.9. O Segredo dos segredos – p.60

CAPÍTULO II

A Escola do Ser e a Harmonia

2.1. O mundo invisível – p.66
2.2. O Sol firme do Ser – p.68
2.3. Uma nova arte – p.70
2.4. A inteligência do coração – p.74
2.5. Conserve a ordem – p.76
2.6. Ciência é consciência – p.82
2.7. O objetivo nos mede – p.85

CAPÍTULO III

A Escola do Ser e a Educação

3.1. Homem, onde estás? – p.89
3.2. Com os olhos das crianças – p.92
3.3. Um Universo de ponta-cabeça – p.94
3.4. A realeza do homem – p.97
3.5. A Babel do mundo moderno – p.99
3.6. Somente para revolucionários – p.103
3.7. Se virmos compreenderemos – p.105
3.8. O indivíduo e a multidão – p.107
3.9. Celebra-te a ti mesmo – p.110

CAPÍTULO IV

A Escola do Ser e o Novo Homem

4.1. Como na pré-história – p.112
4.2. Um enorme desastre – p.114
4.3. A fábrica interior – p.116
4.4. Uma Nova Escola – p.119
4.5. A Santidade é para todos – p.121

CAPÍTULO V

A Escola do Ser e o Trabalho

5.1. O homem é feito para o trabalho ou o trabalho feito para o homem? – p.125
5.2. Desconfiemos dos fabricantes de profissões – p.127
5.3. A escravidão foi abolida? – p.129
5.4. Uma servidão intolerável – p.131

CAPÍTULO VI

A Escola do Ser e a Cura

6.1. O corpo e as doenças – p.134
6.2. A única enfermidade – p.137
6.3. Existe apenas a cura – p.139
6.4. A vitória e o sucesso – p.141
6.5. Um sexto sentido – p.144

CAPÍTULO VII
A Escola do Ser e a Amizade

7.1. Uma força desconhecida – p.146
7.2. Saber usar os ventos contrários – p.147
7.3. Viajar na própria alma – p.150
7.4. As nossas posses – p.152
7.5. O gigante e a criança – p.155
7.6. A Nova Lei – p.157

CAPÍTULO VIII
A Escola do Ser e a Fé

8.1. A guerra justa – p.159
8.2. Bem-aventurados os pobres de espírito – p.161
8.3. Conhecimento e compreensão – p.164
8.4. Um conto feito de lágrimas – p.166
8.5. O grande teatro do mundo – p.167
8.6. À Sua imagem e semelhança – p.170
8.7. Com Amor – p.171
8.8. Crer para ver – p.173
8.9. Com os olhos fechados – p.176

CAPÍTULO IX

A Escola do Ser e a Sabedoria

9.1. Além das sombras – p.178
9.2. A Unidade nos opostos – p.180
9.3. Inferno e Paraíso – p.182
9.4. O fogo do Perdão – p.184
9.5. Um novo canto – p.188

CAPÍTULO X

A Escola do Ser, Silêncio e Solidão

10.1. O paradoxo atual – p.191
10.2. É humana a solidão? – p.193
10.3. A pedagogia do deserto – p.195
10.4. Vencer a solidão negativa – p.199
10.5. A solidão existencial – p.202
10.6. Deserto e comunhão – p.203
10.7. Palavras e comunicação – p.206
10.8. Sem o sal do silêncio a existência é insípida – p.209
10.9. A semente de um renascer – p.211

CAPÍTULO XI

A Escola do Ser e as Relações

11.1. A maior revolução – p.215
11.2. Reatividade e Pró-atividade – p.217
11.3. Discernir os relacionamentos – p.219
11.4. Jovens e crescimento – p.221
11.5. Honrar o pai e a mãe – p.223
11.6. Se faça a Luz! – p.226

CAPÍTULO XII

A Escola do Ser e o Amor

12.1. Ser caridoso – p.228
12.2. O meu próximo – p.229
12.3. Dar porque se tem e ter porque se É – p.231
12.4. Dai-vos de comer a vós mesmos – p.233
12.5. Doemos consciência ao mundo – p.235
12.6. O Amor que move o Sol e as mais estrelas – p.237

CAPÍTULO XIII

A Escola do Ser e a Natureza

13.1. O corpo criador – p.240
13.2. O corpo é palavra – p.242
13.3. Abrir o terceiro olho – p.244
13.4. O corpo espiritual – p.246
13.5. O corpo envenenado – p.248
13.6. O imperativo da fome – p.249
13.7. Em um oceano de ar – p.252
13.8. *Mens sana in corpore sano* – p.255
13.9. Irmão fogo, irmã água – p.257
13.10. O verdadeiro alimento – p.261

CAPÍTULO XIV

A Escola do Ser e a Eternidade

14.1. Que é, afinal, o tempo? – p.266
14.2. Devorados pelo tempo – p.270
14.3. *Hic et nunc* – p.274
14.4. *Carpe diem* – p.276
14.5. *Sursum corda* – p.278
14.6. Recuperar a magia da existência – p.280
14.7. Menos morte nesta existência – p.282

Conclusão - Educação e Sabedoria – p.286

Escola do Ser

“É verdade, certo e muito verdadeiro:
O que está embaixo é como o que está em cima e o que está em cima é como o que está embaixo, para realizar os milagres de uma única coisa.
[...] Sobe da terra para o Céu e desce novamente à Terra e recolhe a força das coisas superiores e inferiores. [...] Desse modo obterás a glória do mundo.
E se afastarão de ti todas as trevas. Nisso consiste o poder poderoso de todo poder. [...] O que eu disse da Obra Solar é completo”.

Tábua de Esmeralda, 3000 a.C.

PREFÁCIO

Acorda, acorda, acorda meu filho... Está na hora...
Uma voz interior, envolvida de silêncio, imperceptível, mas ao mesmo tempo insistente e poderosa fez com que corajosamente me levantasse e me olhasse ao espelho. Ali refletida, vi a imagem de um homem cansado e desiludido.
Estava triste e insatisfeito comigo mesmo. Odiava o mundo que me rodeava, mas acima de tudo cada palavra, cada gesto que expressava estavam impregnados de dúvida e insegurança. Vivia a vida de outros, roubava para mim os papéis interpretados de cor pelos tantos comediantes e atores como eu, mas algo me observava por dentro e sabia que tudo não passava de um mero teatro virtual. Uma máscara após a outra. Não dava mais para continuar assim. Exteriormente conservava a lucidez e o vigor de um corpo jovem e saudável, mas interiormente me sentia despedaçado em mil fragmentos.
"Quem era eu? Porque existia? De onde vinha? Para onde eu estava indo?" - Estas eram as perguntas que me martelavam interiormente. Como no *mito de Ícaro*[1], tinha

[1] O jovem Ícaro era filho de Dédalo, famoso inventor grego. Dédalo ajudou Ariadne a tirar Teseu de dentro do labirinto de Creta, logo após este ter derrotado o Minotauro. O rei Minos, ao saber da traição de Dédalo o aprisionou, junto com seu filho Ícaro. Os dois pensavam como escapar da prisão e Dédalo percebeu que eles não tinham como fugir nem por terra nem pelo mar, pois ambos eram dominados pelo rei Minos. Começou então a juntar várias penas que caíam dos pássaros que por aí passavam e que sobrevoavam a prisão, e com elas pretendia construir um par de asas. Dizia que apenas os céus não estavam sob o domínio de Minos. Laboriosamente fez as asas, colando as penas umas às outras com cera de abelha. Depois entregou as asas a seu filho Ícaro,

perdido a cera da consciência deixando que dia após dia, se desfizessem as asas da gratidão.
Hoje, agradeço por todo sofrimento e toda dor; nada que é bom e real tem um baixo custo, assim como aquilo que nos é proporcionado em troca destas moedas, vale muito mais.
Por vezes me pergunto quem seria eu sem aquelas lágrimas derramadas? Provavelmente, um homem superficial e insosso.
Paradoxalmente reconheço que dentro daquela aparente confusão e daquela sensação de dispersão interior, pude encontrar a vontade e a força para levantar-me e recomeçar o percurso de "*volta para casa*". Hoje reconheço que para evoluir não é preciso sofrer, não precisa mais passar pela dor. Apenas é necessário parar e refletir sobre a razão que nos conduz ao sofrimento.
"*Retome o caminho meu filho!*" Este era o imperativo que pulsava em meu coração. Como um cavaleiro cruzado, revestido de novas armas, as do amor e da gratidão, com coragem me recoloquei no caminho, pronto para enfrentar muitos "desafios" e almejando aquela "Terra Sagrada" interior, que desde sempre me pertence e que desde a Eternidade espera por mim.
O caminho aparece para aquele que quiser e estiver preparado. Depende de nós! Não existe somente um único

---

com a instrução precisa de que, em seu vôo, tinha que cuidar para não subir muito alto, porque o calor do sol poderia derreter a cera. Também ele não tinha que voar muito baixo, pois a umidade do mar faria com que as penas pesassem demais, a tal ponto de não conseguir mais manter-se no ar. Mas o jovem Ícaro, fascinado com a possibilidade de voar, foi subindo até chegar perto do sol, onde a cera de abelha derreteu e as asas se desfizeram. O jovem caiu no mar e morreu.

caminho para todos os seres deste Universo, mas todos os caminhos levam a um único objetivo. Qualquer que sejam estes caminhos, se percorridos fielmente, conduzirão à própria essência do Todo.

O gérmen de uma Nova Humanidade se encontra dentro de cada um de nós, é como o espelho da nossa alma no qual veremos refletida a nossa imagem, mas poucos saberão reconhecê-la, porque assim como no *mito de Narciso*[2], somos todos os dias engolidos pelo mundo que nos inquieta com as sombras das preocupações e nos mantêm ocupados com ninharias, palavras e ações vãs, acorrentados na ilusão que o objeto da nossa procura esteja fora de nós.

Nesta época histórica, mais do que nunca, somos impelidos a procurar uma vida interior que nos possibilite sobreviver como raça aqui neste planeta. É urgente que procuremos uma interioridade que dê sentido à existência e, ao mesmo tempo, nos leve a uma realização íntima de nossas vidas.

---

[2] Narciso era um belo rapaz, filho do deus do rio Céfiso e da ninfa Liríope. Um dia seus pais consultaram o oráculo para saber qual seria seu destino. A resposta do oráculo foi que Narciso teria uma longa vida, se nunca visse o próprio rosto. Quando chegou à idade adulta, muitas moças e ninfas se apaixonaram por Narciso porém, o belo jovem, não se interessava por nenhuma delas. A ninfa Eco, que estava perdidamente apaixonada por ele, não se conformava com sua indiferença e se afastou triste para um lugar deserto. Neste lugar restaram dela apenas os gemidos. As outras moças, muito zangadas, pediram aos deuses para vingar Eco. Nêmesis consentiu ao pedido das moças e conduziu Narciso, depois de uma caçada durante uma tarde muito quente, a espelhar-se num rio para beber água. Ali o jovem Narciso permaneceu imóvel na contemplação ininterrupta de seu rosto e caiu no rio morrendo afogado. As ninfas foram buscar o corpo de Narciso, mas quando chegaram à beira do rio encontraram apenas uma flor no seu lugar.

Infelizmente, ainda hoje, os seres humanos buscam a liberdade, a paz e o amor fora de si, quando ao invés sua atenção não deveria ser direcionada às coisas exteriores, mas sim às interiores, visando tão somente a plenitude e a unidade do Ser. É somente dentro de si que o homem se decide para Vida, e ainda é na própria interioridade que está a fonte, a origem, o mistério e o sentido de cada um de nós.

"Tarde eu te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova! Tarde eu te amei. Ah! Tu estavas dentro de mim enquanto eu estava fora. Me chamaste e teu grito forçou minha surdez; brilhaste e teu esplendor varreu a minha cegueira; exalaste teu perfume, o respirei, e eis que, depois disto, só por ti suspiro; cheguei a saborear-te: tenho fome de ti, de ti tenho sede. Me tocaste e fiquei inflamado da paz que tu dás".

Santo Agostinho de Hipona, *Confissões*

O caminho da Vida é interior, pois tudo aquilo que é exterior é destinado sempre a fracassar tornando-se para os demais, mais cedo ou mais tarde, objeto de desilusões e frustrações. Talvez uma das primeiríssimas lições da vida devesse ser aquela que nos ensina como abandonar tudo aquilo que não somos e que nos ensinasse a nos despojar de todas as máscaras criadas e passadas pela sociedade.
Muitos seres humanos ainda procuram a plenitude fora de si, nas coisas, na euforia pela honra e pelo poder, no desfrute de comidas e bebidas, ou no sexo, sem ter sequer a mínima percepção de que tudo isto uma hora vai acabar inexoravelmente e que, portanto, não tem muita importância. Estas atitudes, comuns a muitos, revelam corações confusos que zanzam pelas sendas desta existência sem nenhuma direção definida, sem nenhum objetivo.
"*Seja sincero e encontrará o caminho!"*

A Escola do Ser, nas páginas deste livro, nos ensinará a procurar uma ordem universal, a reconhecer a razão de ser de todas as coisas, as visíveis e as invisíveis, porque assim encontraremos a harmonia, que primeiramente surge no interior de cada um, através da qual realizaremos e manteremos uma ordem e uma beleza também exteriores.
Pelo fato de sermos ligados a tudo o que existe, toda viagem de volta à essência se torna também uma experiência a ser observada, ou talvez um exemplo a ser seguido. A experiência de evolução de cada homem pode se tornar um conto singular e emblemático daquela *Páscoa Universal* (ou, do hebraico *Pessach*, significando *passagem* através do grego Πάσχα - *páskha*), inscrita em tudo o que existe, e possível apenas para os que livremente escolherem ir em busca do *paraíso perdido*.
A Escola do Ser nos indica o caminho do conhecimento, mas antes teremos que aprender a limpar a nossa "casa" e expelir de nossa moradia interior aquele fantasma que tanto aflige a humanidade: o *medo*. Este é a origem, a fonte de toda desventura. O medo governa o mundo que conhecemos e é pai de todos os desastres humanos. Porém, apenas poucos entre os poucos encontram e abraçam o caminho que conduz à liberdade de todo medo e que nos leva a ter uma vida plena. É preciso muita coragem e um esforço notável para entrar por esta *porta estreita.*
A Escola do Ser nos ensina o caminho e é o espaço onde nasce o Novo Homem, que compõe uma Nova Humanidade.
Mas afinal, qual é a Escola do Ser? O que é? Onde Ela se encontra?
A Escola do Ser é o mestre dentro de nós, é o caminho, é a verdade, é a inteligência e a consciência, é a porta estreita que

nos abre a passagem ao novo. A Escola do Ser é a essência da educação, de cada gesto voltado à evolução do ser humano. A Escola do Ser é a existência, palco e teatro de tudo o que podemos experimentar. A Escola do Ser é o começo e o fim de toda ação educativa no universo, é a alma e o espírito de toda aprendizagem. A Escola do Ser está presente nas flores que abrem suas pétalas ao mundo e oferecem suas cores e a fragrância de seu perfume sem sequer querer nada em troca, apenas pela alegria de dar; Ela se encontra nos pequenos seres dos mares e da terra, tão importantes para a manutenção da rede da vida neste planeta; no por do sol que pinta o céu com as cores do infinito, no amor exemplar de um pai para com seus filhos, nas palavras de um professor que oferece o seu tempo e a sua dedicação no altar da amizade e da bondade aos seus alunos.

A Escola do Ser é o universo, é a vida, é o agora.

É a luz na tela plana da existência comum, a oportunidade de um *pulo cósmico* no milagroso. A Escola do Ser sou eu, é você, é cada ser humano de boa vontade que retoma o caminho de volta para casa e finalmente reencontra o *Uno* dentro de si.

Quem faz um trabalho especial sobre si tem mais probabilidade de encontrar e reconhecer a voz da Escola do Ser. E desta vez pedir pelo que vale a pena lutar e vencer: outros níveis de responsabilidade, de liberdade, de amor e, um dia, um mundo melhor.

Victor C. Vallerini

AGRADECIMENTOS

Meu profundo e sincero agradecimento vai para todos aqueles Mestres que colocaram a educação da humanidade entre as prioridades de suas vidas. Primeiro, entre todos eles: Cristo. A Ele, Fundador e Mestre da Escola do Ser, o meu imenso sentimento de gratidão.
Obrigado Mestre, porque estar vivo é o suficiente para despertar em mim o desejo de aprender e ensinar.

Meus agradecimentos aos meus Pais e à minha querida Laura, que souberam me acompanhar ao longo das "aulas" ensinadas e aprendidas na Escola da Vida, com paciência, coragem e respeito.

Obrigado à minha amada esposa, Cintia, por ter me ajudado a escrever este livro. Obrigado por ter dividido comigo as reflexões da Escola do Ser. Obrigado pelo exemplo de fortaleza e delicadeza.

Obrigado às minhas filhas, Ana Clara e Sofia, por fazerem parte de minha existência, por deliciarem e alegrarem os meus dias e por me ensinarem tanto sobre pureza, sinceridade e amor.

Obrigado aos amigos que compartilharam as ideias, a leitura e a revisão deste livro. Obrigado à amiga Roberta, que idealizou e criou a capa deste livro.
As imagens cedidas são de sua propriedade e autoria. Fotos de céus, contemplados em diferentes épocas, estações e cidades, e que representam simbolicamente a real dimensão e

profundidade da Escola do Ser.

Agradeço a todos aqueles que trouxeram e trazem alegria à minha vida.

Obrigado a todos os que me testaram e me testam nesta vida, pois eu sei que eles foram e são muito importantes no maravilhoso processo de aprendizagem.

Obrigado ao céu e à terra, às estrelas e aos planetas, ao mar, aos rios e aos lagos, às florestas e aos bosques, aos pássaros, às flores e às plantas, aos animais e aos insetos, ao vento, ao fogo, à tudo o que existe na natureza. Que maravilhosa Escola que é a Vida neste Universo!

Sou infinitamente grato a você que irá ler este livro. Obrigado pela paciência e atenção. Desejo que seu coração transborde de paz e alegria. Que seus sonhos se tornem realidade.